

Sumário

Introdução	1
Capítulo 1: A Sociologia do Conhecimento como Método para a Elaboração de Pesquisas sobre o Campo Jurídico Nacional	9
1.1 O significado do diálogo metodológico com Bourdieu	12
1.2 Campos culturais: a vida fragmentada na sociedade especializada	13
1.3 Para compreender o habitus: a materialização do “espírito” na incorporação de um jeito de ser	16
1.4 Aprofundando os aspectos referentes à “disciplina” do olhar científico: temas para a observação concreta do campo jurídico-acadêmico brasileiro	18
Capítulo 2: Formação Profissional e Trabalho Científico do Professor Humanista: a Exemplaridade da FDR e de Nelson Saldanha no Âmbito desta Pesquisa	23
2.1 A exemplaridade institucional da formação profissional-científica na Faculdade de Direito do Recife (FDR)	25
2.2 A exemplaridade do comportamento profissional e da produção científica individual de Nelson Saldanha no âmbito da pesquisa	31
Capítulo 3: A Formação da Identidade Humanista na FDR: Trajetória de um Habitus Institucional ao Longo do Século XX	41
3.1 O humanismo acadêmico na Europa e no Brasil: o contexto de relativo isolamento das instituições de ensino no Brasil até a segunda metade do século XX e a formação do teórico nacional	42
3.2 O uso das expressões “humanista” e “existencialista”: sobre a relação entre os termos e a característica mater da análise existencial	46
3.3 O mal-estar existencialista: superficialidades no entendimento da perspectiva filosófica	51

3.4 O humanista profissional no campo jurídico institucional da FDR.....	53
3.4.1 A perspectiva interna: a autoimagem do grupo humanista profissional	54
3.4.2 O humanista sob o prisma externo: a construção do outro.....	60
3.5 A informação culturalista na formação do habitus humanista na FDR	67
Capítulo 4: A Formação do Campo Profissional do Ensino/Pesquisa Jurídico Brasileiro no Século XX e a Desvalorização do Profissional Humanista	71
4.1 O desenvolvimento da universidade brasileira no século XX e a crise do modelo pedagógico humanista	74
4.2 A formação de um ambiente institucional de pesquisa profissional na FDR: função e divisão social do trabalho científico	79
4.2.1 O capital cultural do profissional filósofo-cientista e a geração dos sociólogos institucionais	81
4.3 A luta simbólica pela legitimidade do trabalho científico dos sociólogos no campo dos professores de direito: uma observação a partir da relação entre forma e conteúdo do produto científico	88
Capítulo 5: Cartografia da Pesquisa Jurídica na FDR: Identificando o Locus não Dogmático a Partir da Localização do Espaço de Produção Filosófico-Hermenêutico de Nelson Saldanha	93
5.1 Tipologia do professor/pesquisador de direito no Brasil: regime de trabalho e espécie de produto científico	94
5.2 Perfil crítico e dogmático do produto científico: a vigência intelectual do normativismo kelseniano e a identificação por exclusão dos estudos críticos no espaço de produção do jurista “teórico”	98
5.3 A identidade de Nelson Saldanha no campo jurídico: professor “filósofo” e “hermenêutico”	103

5.4 A hermenêutica jurídica como produto científico das pesquisas dogmáticas: a tecnologia retórica a serviço do trabalho forense	107
5.5 A hermenêutica jurídica no sentido crítico-compreensivo: o diálogo com as outras ciências humanas nos estudos jurídicos de Nelson Saldanha	112
5.6 O “lugar” da filosofia crítica no mundo dos pesquisadores do direito: níveis retóricos no discurso do jurista	117
Capítulo 6: Do Fundamento Filosófico Existencial à Epistemologia do Concreto: Fenomenologia Jurídica na FDR e Antropovisão na Abordagem Científica de Saldanha	123
6.1 O existencialismo em Saldanha e a gênese dos estudos sobre o universo concreto do direito.....	126
6.2 Existencialismo institucional: Gilberto Freyre e a geração de 1930-1940	129
6.3 O existencialismo em Evaldo Coutinho: a fenomenologia contida na ideia de “ordem fisionômica”	135
6.4 A fenomenologia em Ortega e Spengler e a possibilidade de se desenvolver uma ciência hermenêutica	139
6.5 “O jardim e a praça”: fenomenologia nos ensaios de Nelson Saldanha	144
6.6 O filósofo diante do espelho: lendo “Ordem e hermenêutica” como teoria da crítica	148
Capítulo 7: A Vertente Antropológica da Pesquisa Jurídica em Nelson Saldanha: Esboço de uma Etnografia do Campo Jurídico Profissional (1960-1970)	157
7.1 A identificação da abordagem antropológica em Saldanha a partir do contexto do professor de direito: olhares sobre a dogmática	159
7.2 A identificação da abordagem antropológica em Saldanha a partir do contexto do professor de antropologia: antropologia interpretativa das sociedades complexas	163

7.3 A interpretação do universo simbólico do profissional do direito: um estudo comparativo entre as abordagens de Saldanha e Bourdieu	167
7.4 O fundamento historicista da pesquisa institucional desenvolvida por Saldanha.....	173
7.5 Antropologia dos filósofos: do divino criador ao criador do divino.....	178
À Guisa de Conclusão: Significando a Tradição Humanista no Contexto do Trabalhador Institucional do Ensino Jurídico Brasileiro Atual	183
Referências	185
Anexo I – Quadro Geracional dos Intelectuais no Campo	203
Anexo II – Reuniões da Congregação de Professores Catedráticos – Atas – Debate sobre a Reforma – Década de 1960.....	205
Anexo III – O Grupo Retórico: A Abordagem Heterodoxa na FDR no Século XXI	209
Anexo V – Arquitetura Institucional – Século XX.....	215